**DIAGNÓSTICO PRECOCE DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO**

Maria Andhiara Kaele Feitosa Silva¹

Ana Flávia de Oliveira Toss2

Lucas Carvalho Tinoco3

Vitória Castelo Branco Bezerra Silva4

Mariana Sausen Basso5

Matheus Ribeiro Freitas Alves6

Larissa Karla Barros de Alencar7

Leandro Westphal8

Érica Motta Moreira de Souza9

Aline de Oliveira Cordeiro10

**RESUMO:**

**Introdução**: Considerado um quadro psicopatológico que afeta uma considerável parte da sociedade, o estresse pós-traumático tem sido uma problemática recorrente devido à falta de intervenções a qual possam prevenir. Assim, o diagnóstico precoce contribui para desenvolver o tratamento e reduzir os riscos no paciente. **Objetivo**: Explicar sobre o diagnóstico precoce do estresse pós-traumático, elencando medidas interventivas que ajudam a reduzir essa problemática nos pacientes. **Metodologia**: Com o intuito de obter informações concisas a respeito do objeto de estudo, adotou-se ao método de revisão de literatura, inserindo artigos publicados no período de 2019 a 2022 disponíveis nas plataformas digitais como: PubMed, Lilacs, Scielo, sendo excluídas artigos das quais fossem inferiores a 2019, além daqueles trabalhos cujo conteúdo não contemplava a língua portuguesa. **Resultados**: Os resultados apontaram que, a psicoterapia além de ser um tratamento essencial desenvolvido após o diagnóstico no paciente, contribui na exposição gradual e controlada, pois, o estresse pós-traumático está associado aos traumas vividos por pessoas que, na maioria das vezes, revivem esses acontecimentos. E com base no diagnóstico precoce ajuda o profissional de saúde a criar tratamentos adequados em prol da obtenção de bem-estar mental desses pacientes. **Conclusão**: A pesquisa concluiu que, o diagnóstico precoce do estresse pós-traumático por se manifestar de maneira prematura afeta em média 8% da população conforme elencado nos resultados, porém o desenvolvimento de ações das quais possam melhorar o quadro de saúde dos pacientes torna-se essencial. E com isso, trabalhar exercícios comportamentais, terapia, dentre outras medidas interventivas além de reduzir os danos, ajuda prevenir o surgimento de novos casos tendo em vista o crescimento obtido no Brasil.

**Palavras-Chave:** Diagnóstico precoce; Estresse; Psicoterapia; Pós-traumático.

**E-mail do autor principal:** andhiarapsi@gmail.com

¹Psicologia, Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Parnaíba, Piauí, andhiarapsi@gmail.com

²Especialista em Saúde Pública com Estratégia de Saúde da Família- ESF; Saúde da Família e Epidemiologia, Manaus, Amazonas, flavinha.toss@hotmail.com

3Medicina - UNIG Campus V, Itaperuna, Rio de Janeiro, lucasctinoco2021@gmail.com

4Medicina, Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, vitcbranco@hotmail.com

5Medicina, UNIPAR, Umuarama, Paraná, nanasausenbasso@hotmail.com

6Medicina, Faculdade de medicina de Olinda, Olinda, Pernambuco, matheusrfa1@hotmail.com

7Faculdade Santa Teresinha - CEST, São Luís, Maranhão, larissakba@gmail.com

8Medicina, Universidade Maria Auxiliadora - UMAX, Asunción , Paraguai, drleandrowe@gmail.com

9Enfermagem, Universidade Iguaçu - UNIG, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, ericam\_moreira@hotmail.com

10Biomedicina, Caruaru, Pernambuco, alinecordeiro01@hotmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

A sensação angustiante em reviver alguns traumas e eventos traumáticos têm sido duas características importantes das quais estão presentes em pessoas com diagnóstico precoce do estresse pós-traumático, o qual afeta na vida pessoal, no trabalho e social. E diante disso, o desencadeamento dessas problemática tem afetado em média de 8 a 10% da população brasileira (SILVA *et al*., 2020).

E diante disso, o presente estudo possui como objetivo geral explicar sobre o diagnóstico precoce do estresse pós-traumático, elencando medidas interventivas que ajudam a reduzir essa problemática nos pacientes.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Com o intuito de obter informações concisas a respeito do objeto de estudo, adotou-se ao método de revisão de literatura, inserindo artigos publicados no período de 2019 a 2022 disponíveis nas plataformas digitais como: PubMed, Lilacs, Scielo, sendo excluídos artigos das quais fossem inferiores a 2019, além daqueles trabalhos cujo conteúdo não contemplava a língua portuguesa.

O fluxograma abaixo demonstra o processo de inclusão e exclusão de artigos referentes ao tema, sendo encontrados 13 artigos, das quais apenas 10 foram selecionados, sendo excluído 06 devido não estarem conectados com a proposta do trabalho, sendo inserido apenas 04 pesquisas.

**Fluxograma 01**: Metodologia do processo de seleção dos estudos encontrados na presente pesquisa.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O referido tópico apresenta na tabela 01 os respectivos artigos selecionados, a qual apresenta sobre diagnóstico precoce do estresse pós-traumático, sendo contemplado inseridas 04 pesquisas contempladas da seguinte forma:

Tabela 01. Resumo dos artigos que constituem amostra da revisão

| **Autor (ano)** | **Título** | **Objetivo** | **Método** |
| --- | --- | --- | --- |
| Soares *et al*. (2022) | Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) em crianças e adolescentes: impactos e tratamentos | Avaliar o impacto do TEPT na saúde de crianças e adolescentes, as consequências futuras que o transtorno pode causar e os tratamentos que podem amenizar esses danos. | Qualitativa  |
| Machado; Siqueira (2022) | Uma abordagem geral do Transtorno de Estresse Pós-Traumático | Analisar como funcionam as medidas interventivas em pacientes com transtorno estresse pós-traumático. | Quantitativo  |
| Rachkorsky; Mussi (2022) | Transtorno do estresse pós-traumático (TEPT): relato de caso.  | Analisar transtorno do estresse pós-traumático a partir de um relato de caso. | Relato de caso-quantitativo |
| Aguiar *et al*. (2022) | Transtorno de estresse pós-traumático e anomalias congênitas no pré-natal | Avaliar os sintomas do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) em gestantes com diagnóstico fetal de anomalia congênita. | Quanti-qualitativo  |

Os danos causados aos pacientes resultam em sérios problemas das quais é preciso em um primeiro momento, avaliar impactos através do diagnóstico precoce, pois, Santos *et al.,* (2022) orienta que, através do contato profissional é possível analisar quais medidas interventivas são recomendadas a partir das consequências do estresse pós-traumático. Assim, o recomendado é quanto antes procurar um profissional de saúde, assegurando o tratamento como: psicoterapia; terapia cognitiva comportamental dentre outras.

Pois, segundo as pesquisas de Machado; Siqueira (2022) é por meio do diagnóstico que é avaliado o quadro do paciente buscando respeitar suas subjetividades e limitações, devido ao estresse resultar em um sério problema mental que se não for cuidada, o paciente pode apresentar agravamento psicológico podendo chegar a suicídio por conta de reviver traumas do passado.

O diagnóstico precoce ajuda compreender em qual estágio está o estresse sendo intrusão, evitação e excitação, das quais apresentam sintomas de insônia e até mesmo pesadelos, e por meio da análise do profissional de saúde, é desenvolvido todo um protocolo de atendimento pautado na humanização (RACHKORSKY; MUSSI, 2022). Nessa concepção, a depressão, pesadelos, transtornos de ansiedade, e até mesmo reviver acontecimentos traumáticos, causam agravamento da doença, e se não for tratado o mais precoce possível, o paciente pode obter danos irreversíveis.

Sendo assim, Aguiar *et al.* (2022) menciona que em alguns casos, o diagnóstico precoce do estresse pós-traumático demonstra a necessidade do encaminhamento a psiquiatras sendo uma estratégia de reduzir os impactos causados, tendo em vista que após a confirmação, caso não haja intervenção, poderá ocasionar a incapacidade funcional.

Os resultados apontaram que, a psicoterapia além de ser um tratamento essencial desenvolvido após o diagnóstico no paciente, contribui na exposição gradual e controlada, pois, o estresse pós-traumático está associado aos traumas vividos por pessoas que, na maioria das vezes, revivem esses acontecimentos. E com base no diagnóstico precoce ajuda o profissional de saúde a criar tratamentos adequados em prol da obtenção de bem-estar mental desses pacientes.

**4. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O diagnóstico precoce do estresse pós-traumático por se manifestar de maneira prematura afeta em média 8% da população conforme elencado nos resultados, porém o desenvolvimento de ações das quais possam melhorar o quadro de saúde dos pacientes torna-se essencial.

E com isso, trabalhar exercícios comportamentais, terapia, dentre outras medidas interventivas além de reduzir os danos, ajuda prevenir o surgimento de novos casos tendo em vista o crescimento obtido no Brasil. Diante da relevância acerca do estudo, torna-se imprescindível o desenvolvimento de novos estudos científicos sobre diagnóstico precoce do estresse pós-traumático.

**REFERÊNCIAS**

AGUIAR, C. N. *et al*. Transtorno de estresse pós-traumático e anomalias congênitas no pré-natal. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant**., v. 22, n.3, p. 527-535, 2022.

MACHADO, F. A.; SIQUEIRA, C. M. Uma abordagem geral do Transtorno de Estresse Pós-Traumático: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v.12, n.10, p.29-39, 2022.

RACHKORSKY, L. L.; MUSSI, C. A. K. Transtorno do estresse pós-traumático (TEPT): relato de caso. **Revista Da Faculdade De Ciências Médicas De Sorocaba**, v.2, n.4, p.2-22, 2022.

SANTOS, M. *et al*. Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) em crianças e adolescentes: impactos e tratamentos**. Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p.1-22, 2022.

SILVA, J. C.*et al*. **Abordagem terapêutica no transtorno de estresse pós-traumático.** In: I Congresso Brasileiro de Medicina e Saúde - online, 2020.